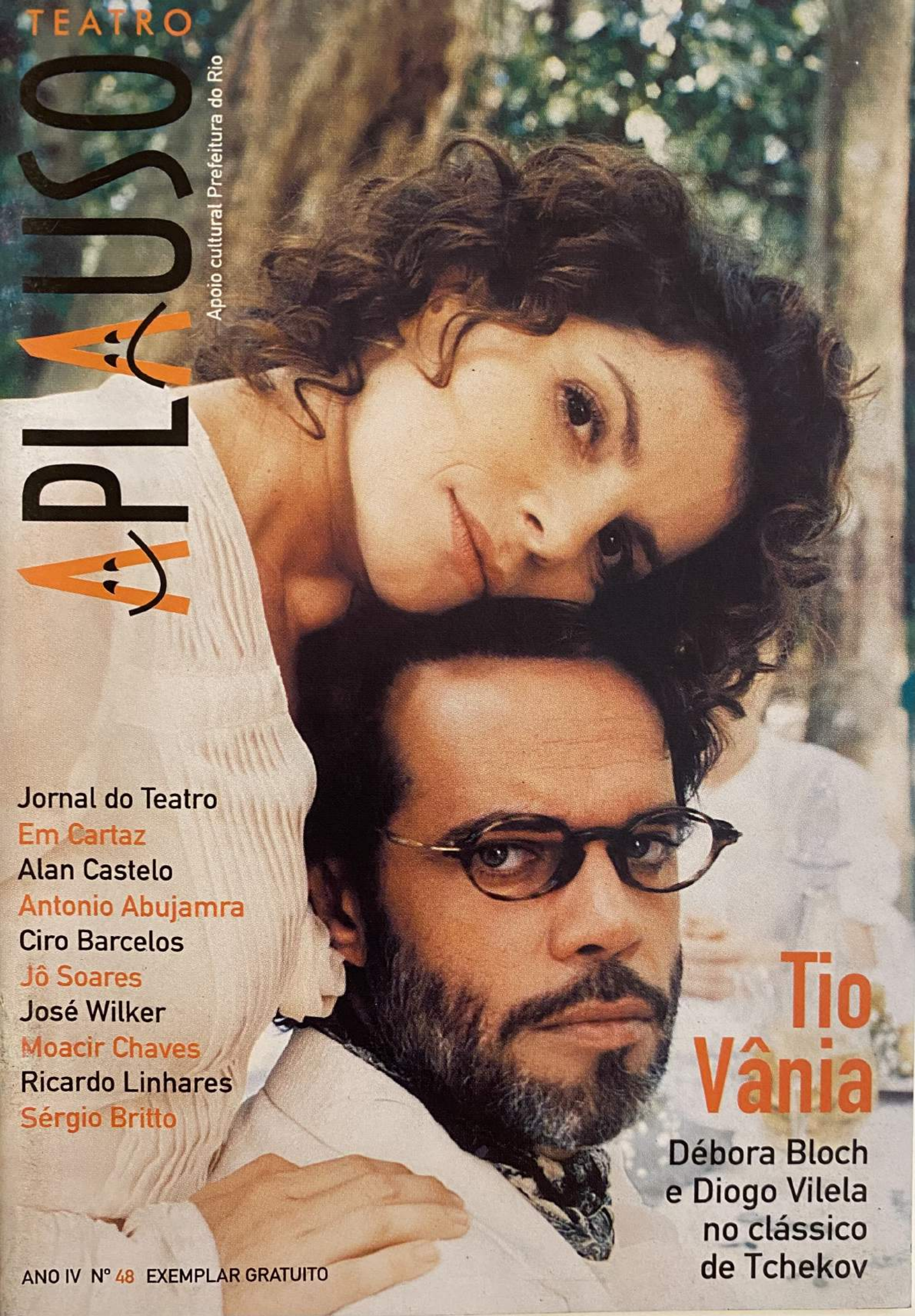
TEATRO

APLAUSO

Apoio cultural Prefeitura do Rio



Jornal do Teatro
Em Cartaz
Alan Castelo
Antonio Abujamra
Ciro Barcelos
Jô Soares
José Wilker
Moacir Chaves
Ricardo Linhares
Sérgio Britto

Tio Vânia

Débora Bloch e Diogo Vilela no clássico de Tchekov

ANO IV Nº 48 EXEMPLAR GRATUITO

Multishow em Revista.
Você não vai cansar de aplaudir.

GiStaff

No Multishow em Revista, você encontra o making of de grandes espetáculos, entrevistas com personalidades, assiste a clipes em primeira mão e ainda confere as dicas da semana de shows, filmes, peças de teatro e artes plásticas. Multishow em Revista. Um programa que merece aplauso.

De segunda a quinta, às 21h45. E todo domingo, às 22h45, tem o Compacto da Semana

multi show
CANAL GOBOSAT

Bons tempos

"Num canto da praia de Botafogo, lá bem no final, havia um teatro. Funcionou até o começo dos anos 70. Chamava-se Teatro Jovem. Na verdade, era um pequeno auditório de uma escola, que acho que ainda existe, da União das Operárias de Jesus. Duzentos e poucos lugares mais ou menos. Mesmo sendo tão pequeno assim teve um papel de imensa importância para a cultura do Rio de Janeiro da época. Mais que um teatro, foi o inventor, o descobridor, o divulgador de grandes nomes que até hoje brilham por aí nos palcos, na tevê, na música e no cinema.

Depois de fechado, o Teatro Jovem despontou para o anonimato. Uma pena porque o que se fez em seu palco foi da maior importância. Uma experiência que merece ser repetida, ao menos como reação a um certo "analfabetismo" que assalta nosso meio teatral..

Além de um repertório de primeira, com encenações de *A Moratória*, de Jorge Andrade, e *Chão dos Penitentes*, de Francisco Pereira da Silva, o Jovem abriu suas portas para novos autores no teatro e na música. Foi do Seminário de Dramaturgia lá realizado que saíram autores como Antonio Bivar, Nelson Xavier, Isabel Câmara e João das Neves, entre muitos outros.

Das Feiras de Música, nas noites de sexta-feira, surgiram para o sucesso gente como Paulinho da Viola, Sidney Miller, Gutemberg Guarabira, Gilberto Gil, Clementina de Jesus, Elton Medeiros. Uma multidão de talentos. Lamento que tudo que se fez no Teatro Jovem esteja esquecido. E até rezo para que alguém tenha vontade de repetir a experiência. Um santo remédio para estes tempos de agora, tão carentes de bons textos e de boa música."

José Wilker, maio de 2003

A vez da atriz

Camisa de Força, comédia de Cyrano Rosalém estrelada por Bemvindo Sequeira e Faffy Siqueira, estréia com a primeira semana lotada. Um tratamento terapêutico nada ortodoxo tenta fazer com que o personagem de Bemvindo consiga comer maionese. Com a palavra, Faffy: "quem me convenceu a ser humorista foi o Chico Anysio. Nesta peça vou mostrar que sou atriz."

Encanto de mulher

Recém-chegada de um período de seis meses de treinamento na Índia, Aglaia Azevedo trouxe na bagagem um repertório diversificado da arte do Mohini Attam – e estréia *A Dança da Mohini* em quatro apresentações no Teatro SESI . O que é mohini? Na Índia, o encanto exercido por uma mulher sobre um homem é o "moham". Aquela que possui "moham" é chamada de "mohini", a que desperta o desejo.

Autores acadêmicos

Durante o mês de maio será realizado, na Academia Brasileira de Letras, o ciclo de leituras "O Teatro na ABL/seus autores, suas histórias". Dia 7, *Leonor de Mendonça* (Gonçalves Dias). Dia 14, *O Dote* (Artur Azevedo). Dia 21, *Bombonzinho* (Viriato Correia). E dia 28, *O Santo Inquérito* (Dias Gomes). As duas primeiras leituras serão dirigidas por Luiz Arthur Nunes e André Paes Leme, respectivamente. Sempre às quartas-feiras, às 18 horas.

Finalmente...

Síndromes, Loucos como Nós, que teve sua estréia adiada porque a diretora Beta Leporage percebeu que o formato de esquetes (eram seis autores) tirava o ritmo do espetáculo, estréia neste mês na Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon, com texto de Miguel Falabella e Maria Carmen Barbosa. Imperdível!

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO RJ Rio de Janeiro
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101. CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: aplauso@gbl.com.br. Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte), Maria Lucia Rangel (textos). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Beni Laser. Impressão: Sol Gráfica. Foto de capa: Bob Wolfenson/divulgação.

Ciro Barcelos

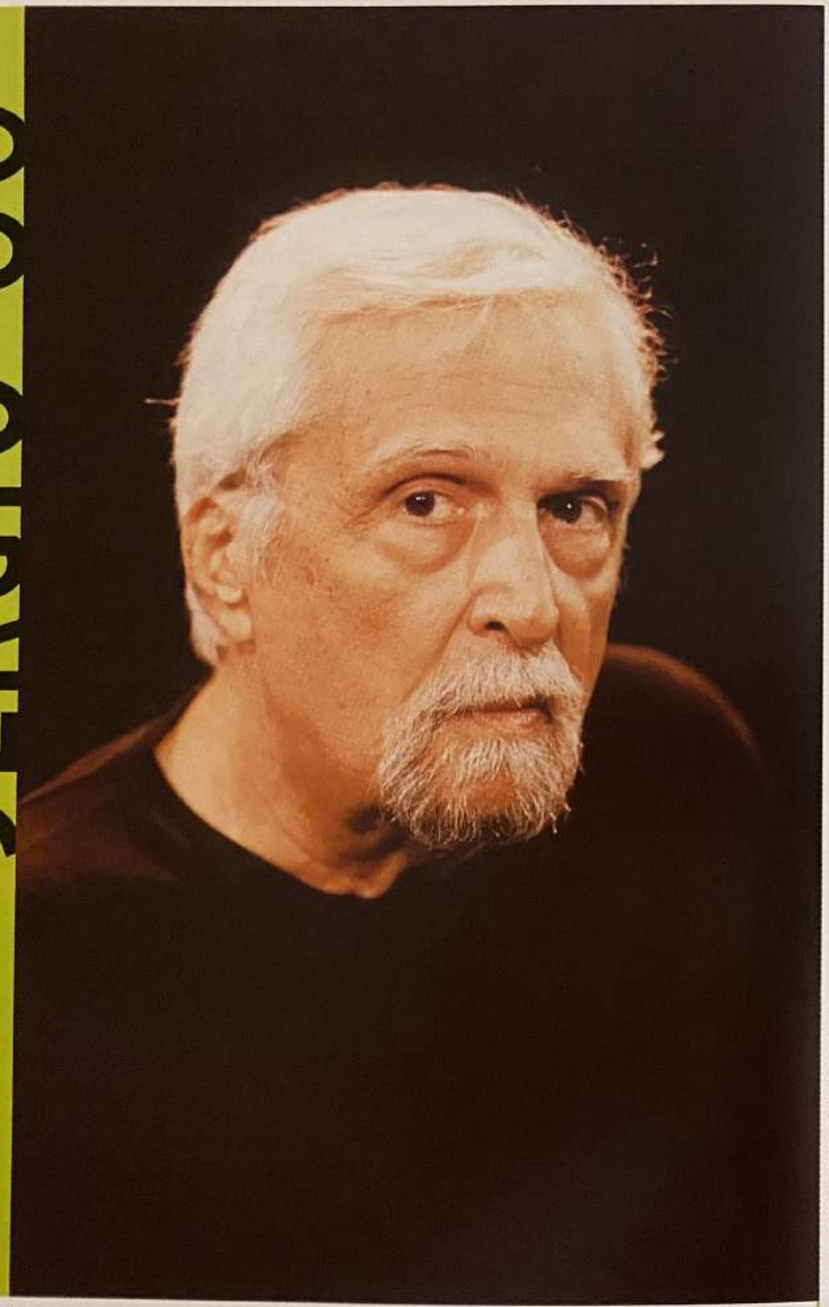
Do salto alto aos pés descalços

"Ainda não aprendemos a perdoar", diz Ciro Barcelos

Quando aos 17 anos fugi de casa no Rio Grande do Sul para seguir o inesquecível circo hippie da peça *Hair*, sabia que o teatro seria minha vida. Então encontrei Lennie Dale e nasceu o Dzi Croquettes. Lá fui eu para o palco, de salto alto e cílios postiços em plena ditadura militar. Fui parar em Paris pelas mãos de Liza Minelli, que havia assistido no Rio, e foi um sucesso. Fiquei por lá, ralei muito, estudei dança, trabalhei com grandes companhias, filmei com Claude Lelouche, conheci Nureyev, Béjart, Antonio Gades. Depois de oito anos voltei para o Brasil. Fundei o Balé do Terceiro Mundo, que abalou nos anos 80. E, devido a irreverência, fui batizado pelo críticos de "Jean-Genet de Sapatilhas". No papel de Jesus Cristo, dirigido por Camila Amado, voltei a fazer teatro e não parei mais de representar personagens místicos como Krishna e agora São Francisco. O teatro nos possibilita denunciar a nós mesmos, erráticos serzinhos, capazes de tanto ódio e devastação. *Francisco de Assis* nasceu de mais uma experiência de vida, meus espetáculos eu mesmo crio, é um processo visceral. Não vou a Nova York catar idéias, eu as encontro em mim, com ajuda dos meus atores e equipe de criação.

Há sete anos estou representando São Francisco com absoluto sucesso. Oitocentas mil pessoas já assistiram e, apesar da "crítica" no Rio ter dito que não é teatro mas liturgia, na Itália, onde apresentamos o espetáculo em idioma italiano, fomos ovacionados e tidos como "o mais puro teatro Pirandelliano". Enquanto isso vou escrevendo com Roberto Farias o roteiro para um longa-metragem do musical, pois *Francisco de Assis* foi e continua sendo atual e transgressor. Sua mensagem é urgente e necessária, na medida em que ainda não aprendemos a perdoar. Não vivemos o Pai Nosso."

SÉRGIO 80



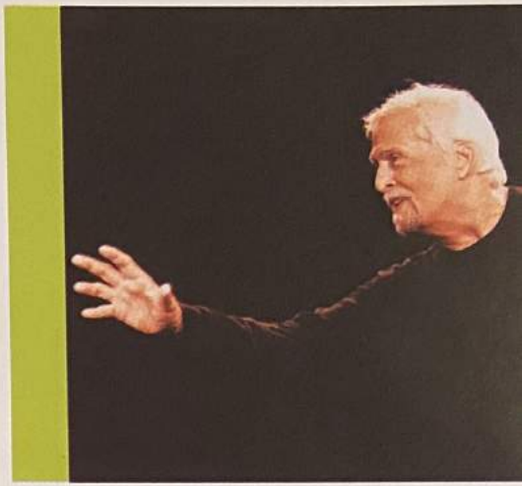
FOTOS: GUGA MELGAR/DIVULGAÇÃO

Sérgio Britto comemora seus 58 anos de teatro com monólogo dirigido por Domingos Oliveira.

Por Maria Lucia Rangel

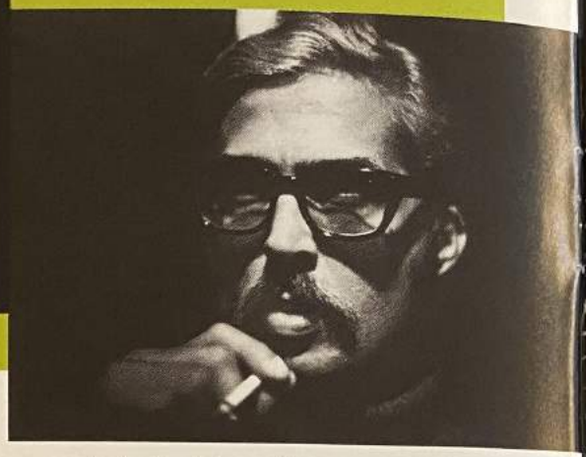
Os 80 anos de vida e 58 de profissão deixam claro para Sérgio Britto que, quanto mais se faz teatro, mais medo se sente. "Quando comecei a trabalhar era um desaforado que fazia teatro por brincadeira. Hoje tenho o medo da seriedade, de saber da responsabilidade de se fazer teatro." Misturando medo e coragem ele sobe ao palco do Teatro Cândido Mendes com o espetáculo *Sérgio 80*, em que conta os principais momentos de seus 58 anos de teatro. Um monólogo escrito por Domingos Oliveira, também o diretor.

Sérgio volta ao início de sua carreira, revelando que tudo começou num sobrado da Rua da Alfândega, centro do Rio, onde nasceu em 29 de junho de 1923. Depois vieram as passagens pelo Externato São José, a Faculdade de Medicina, a Escola Nacional de Música em 1945. Foi quando aceitou o convite de Jerusa Camões para participar da montagem de *Carlota Joaquina*. Na época era médico-residente e não sonhava em ser ator. Ganhou o papel de Pedro I, mas o espetáculo não chegou a estrear. Só que o gostinho ficou e, de lá para cá, foram 120 peças de teatro, 400 montagens na TV, 20 novelas e nove prêmios (seis como ator e três como diretor).



Indiscrições

"A idéia deste espetáculo surgiu quando fiz *Meninos Eu Vivi*, um musical em que falava pouco. Um dia me convidaram para ir a Brasília e eu levei somente dois cantores. Falei muito mais e a platéia adorou. Pedi então que fizessem perguntas... e foi um sucesso! Foi o embrião de *Sérgio 80*, onde sugiro para o público 68 perguntas." E conta que sempre teve mania de números. "Sugeriram que eu colocasse meu nome no Teatro dos Quatro. Acho uma pretensão muito grande", diz ele.



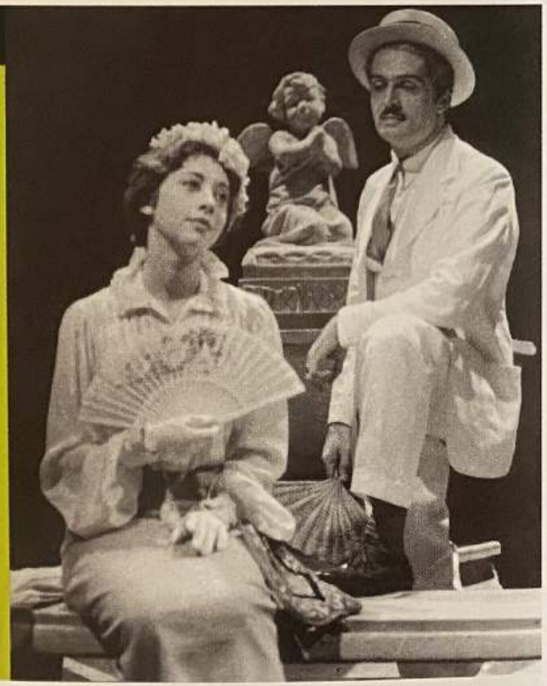
O ator diz que nunca ficou desconcertado com nenhuma delas. E acontece de tudo. Perguntas sobre política, renovação de teatro, sexo, vida pessoal. Certa vez quiseram saber o que ele gosta de fazer na cama. A resposta veio pronta: "Vem cá, eu te seduzo e mostro o que gosto", conta rindo.

Mas as lembranças importantes são mesmo as do teatro. Entre elas a estréia do Teatro dos Sete, com *Mambembe*. "Começamos o espetáculo às nove da noite e terminamos à meia-noite. Aí o público do Teatro Municipal subiu ao palco para conversar. Foi impressionante. Quando percebemos, já eram três horas da manhã."

80 anos em 13 temas

Domingos Oliveira dividiu o roteiro de Sérgio 80 em temas.

1. Prólogo
2. Primeiros Tempos
3. Os Diretores
4. As Três Coisas que Valem a Pena Fazer na Vida
5. Televisão
6. Teatro dos 7
7. Teatro dos 12
8. Teatro dos 4
9. Brecht
10. Meu Encontro com Deus
11. Surdez
12. Sérgio Cardoso
13. Finale



Colecione!

Assine!

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2511-5344 / 2511-1390
ou e-mail: aplauso@gbl.com.br

Assinatura semestral
R$ 24

Coleção completa de Aplauso por R$ 54!
Edições de 1 a 47

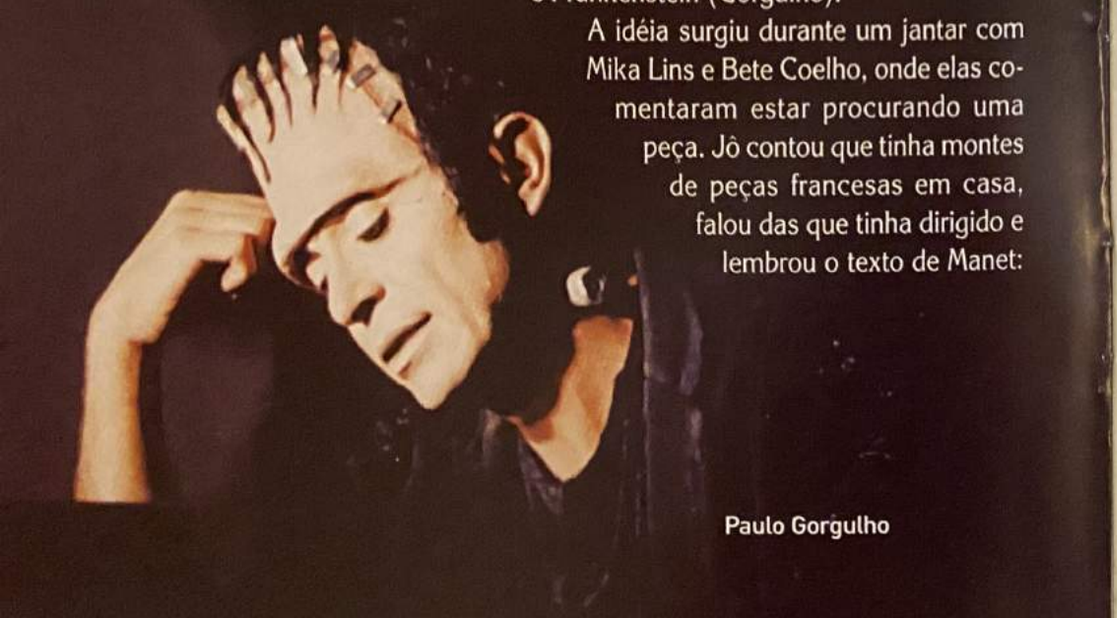
FrankensteinS

Criadores e criaturas marcam a volta de Jô Soares à direção.

Por Maria Lucia Rangel

Dois motivos levaram Jô Soares de volta ao teatro depois de quase 20 anos: a vontade de voltar a dirigir uma peça e a namorada e atriz Mika Lins. Mika, no elenco de *FrankensteinS*, estréia do Teatro das Artes ao lado de Bete Coelho, Clara Carvalho e Paulo Gorgulho. Jô volta ao teatro não só dirigindo, mas também como produtor, tradutor e adaptador da peça escrita pelo cubano naturalizado francês Eduardo Manet, que narra o hipotético encontro entre as escritoras inglesas Charlotte Brontë (Mika) e Mary Shelley (Bete), as duas com suas principais criações literárias, Jane Eyre (Clara) e Frankenstein (Gorgulho).

A idéia surgiu durante um jantar com Mika Lins e Bete Coelho, onde elas comentaram estar procurando uma peça. Jô contou que tinha montes de peças francesas em casa, falou das que tinha dirigido e lembrou o texto de Manet:



Paulo Gorgulho

"Elas me perguntaram se eu não gostaria de voltar ao teatro dirigindo, eu aceitei e o projeto foi adiante."

Rebeldia

A peça se passa no dia 1º de fevereiro de 1851, a noite da morte de Mary Shelley. Tudo começa com o encontro de Frankenstein e Jane Eyre, insatisfeitos com suas criadoras e reivindicando uma nova personalidade e aparência. Mas as escritoras mostram-se intransigentes: "Trata-se da eterna insatisfação de alguém que é criado, que busca sempre se aperfeiçoar; um desejo próprio do homem", diz Mika.

Fascinado com a forma e o humor, algo que não via há tempos, Jô adaptou e trocou o título original – O Dia em que Mary Shelley Encontrará Charlotte Brontë – que achava muito longo, por *FranskensteinS*, uma sugestão de Daniela Thomas, responsável pela cenografia, que justificou o plural por serem duas criaturas.

A peça começa com uma surpresa: um DVD feito por Jô na Europa. "Como estávamos na Inglaterra e tínhamos equipamento, começo mostrando Howard e explicando que lá nasceram duas das mais importantes escritoras da literatura inglesa: Emily Brontë (*O Morro dos Ventos Uivantes*) e Charlotte Brontë (*Jane Eyre*). Vou até a igreja onde foram batizadas e explico que naquele, mesmo ano, 1916, estava acontecendo uma das obras-primas da literatura gótica. Mas não ali, na Inglaterra, mas em Genève. Aí acontece um corte e estou na Suíça. E conto que numa noite de tempestade brava, Mary Shelley, então com 18 anos, participava de uma reunião em que estavam Lord Byron, seu marido Percy Shelley e o Dr. Polidori, médico e secretário de Lord Byron. Os homens combinam que cada um escreverá uma história fantástica. Mary pede para participar e, dias depois, lê para ele seu Frankenstein." Que se transforma em um dos maiores sucessos mundiais...

Bete Coelho e Mika Lins

FOTOS: LENISE PINHEIRO/DIVULGAÇÃO

Diogo Vilela e Débora Bloch levam o clássico de Tchekov para o Parque Laje.

Por Maria Lucia Rangel

TIO VÂNIA

FOTOS: BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO

Tudo começou com uma coincidência. Diogo Vilela teve de trocar de avião numa vinda de Nova Iorque para o Rio. Pegou uma conexão que saía de Londres e, ao entrar, deu de cara com Débora Bloch lendo *Hamlet*. "Diogo, acabei de pensar em você!", disse a atriz para o amigo que tinha acabado de encenar a peça de Shakespeare. Dias depois, andando de bicicleta, Diogo teve o insight: Tio Vânia!". Mandou pegar o texto de Tchekov na SBAT e telefonou para Débora, que respondeu na hora: "eu já tinha mesmo vontade de fazer a Helena". Juntos, se preparam há mais de um ano para a estréia que acontece em maio no Parque Lage.

O mergulho...

Diogo, também produtor com Débora, patrocinados pela Eletrobrás e Embratel, afirma que ainda fará outro Shakespeare. "O clássico está me fazendo ser diferente. Não por ser clássico, mas por ser bom". Para interpretar o papel-título da peça de Tchekov, ele passou o ano estudando o autor. Leu cartas, se aprofundou na história do escritor, quis entender o médico que adorava o ser humano e era um cético. "Senti o autor da maneira que ele era e, com isso, passei a entender sua obra. Estou me preparando para fazer um anti-herói, porque Tio Vânia é um perdedor. No século XIX ter 44 anos era como ter 90, e ele tinha uma mãe que o desafiava. Este pequenos problemas familiares, de sangue, projetados e mostrados, fazem com que a gente fique mais calmo. E tenho muita matéria para trabalhar. Quero mostrar como somos, o que sofremos."

A ruptura...

Aderbal Freire-Filho, diretor convidado pelos atores, lembra que os ensaístas consideram Tchekov, Strindberg e Ibsen os iniciadores da ruptura do drama clássico.

"Tchekov, por exemplo, mostra personagens sem diálogos entre eles. Outra coisa é que estes personagens não têm presente. Ou se lembram do passado, como o Tio Vânia, ou pensam no futuro, como as três irmãs que desejam ir para Moscou. O drama clássico não servia a Tchekov."

A união com o público

No Parque Lage, o público ocupará diferentes espaços. O cenário, concebido por Daniela Thomas, tem quatro tablados desencontrados. "O que ela me oferece é basicamente arquitetura. Tem público de um lado, tem espectadores que se projetam mais e, de repente, alguns podem estar no meio da cena. O espectador será também montador. E todos cercados pelo palacete, que tem tudo a ver com a fala "esta casa é um labirinto com 26 quartos". O teatro hoje pode oferecer um palco muito mais generoso."

Palavra de Diretor

Aderbal Freire-Filho foi convidado para a direção no final de 2001. Havia trabalhado recentemente com Débora Bloch, em Duas Mulheres e um Cadáver. E dirigido Diogo Vilela em 1985, na peça A Bandeira dos Cinco Mil Réis. O restante do elenco foi escolhido pelos três. Daniel Dantas ("muito inteligente"), Bel Kutner ("superlegal"), Rogério Fróes ("fez comigo O Carteiro e o Poeta, como Neruda"), Ida Gomes (é maravilhosa") e Suzana Faini (eu a dirigi em A Morte de Danton, nos velhos anos 70"). Conclusão de Aderbal: "eu só ganho com um elenco desses."

Máquina de pinball

Abujamra chega à geração pop-rock e dirige monólogo sobre as inquietações de uma jovem urbana.

Por Maria Lucia Rangel

Antonio Abujamra conheceu Clarah Averbuck quando ela o abordou pedindo que escrevesse o prefácio do livro *Máquina de Pinball*. O diretor gostou tanto do texto que decidiu levá-lo ao palco do Teatro Sesc Copacabana, dividindo a direção do monólogo com Alan Castelo. No papel de Camila, a atriz e bailarina Patrícia Niedermeier.

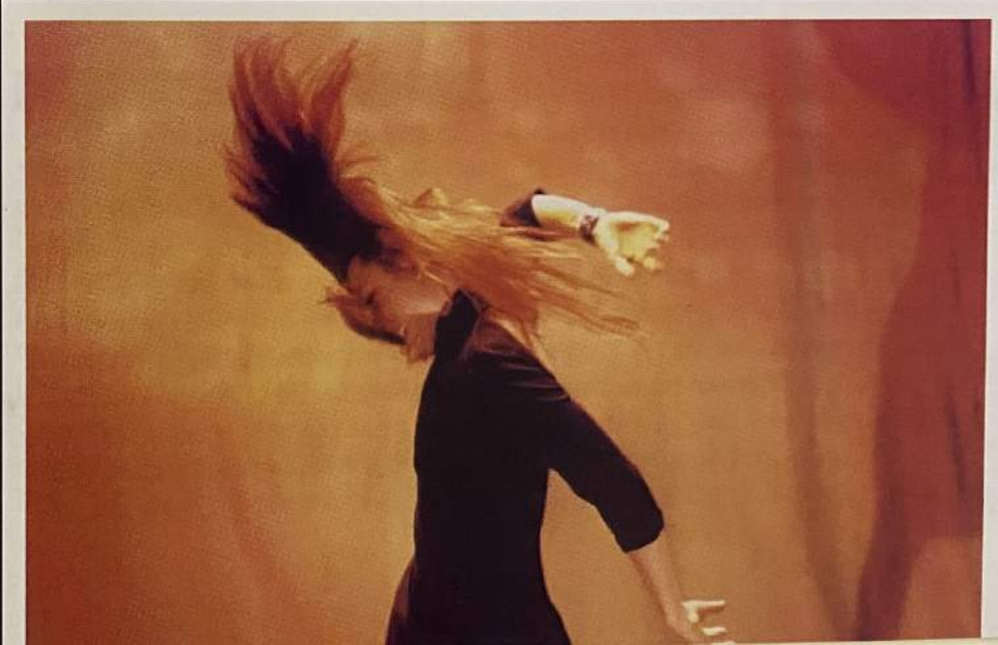
Os anseios, temores e reflexões de Camila, jovem que troca o conforto de uma vida convencional pela incerteza do desafio à mediocridade, são embalados por uma trilha sonora de rocks contemporâneos, como os das bandas Strokes e The Hives, e visualizados em imagens de vídeo. "O texto fala de rock porque a música é referência cotidiana desta geração", explica Alan Castelo. "O Abujamra, que faz sua primeira incursão no universo da atualidade pop, quis fixar a importância da música na peça, que fala de uma geração com valores próprios.

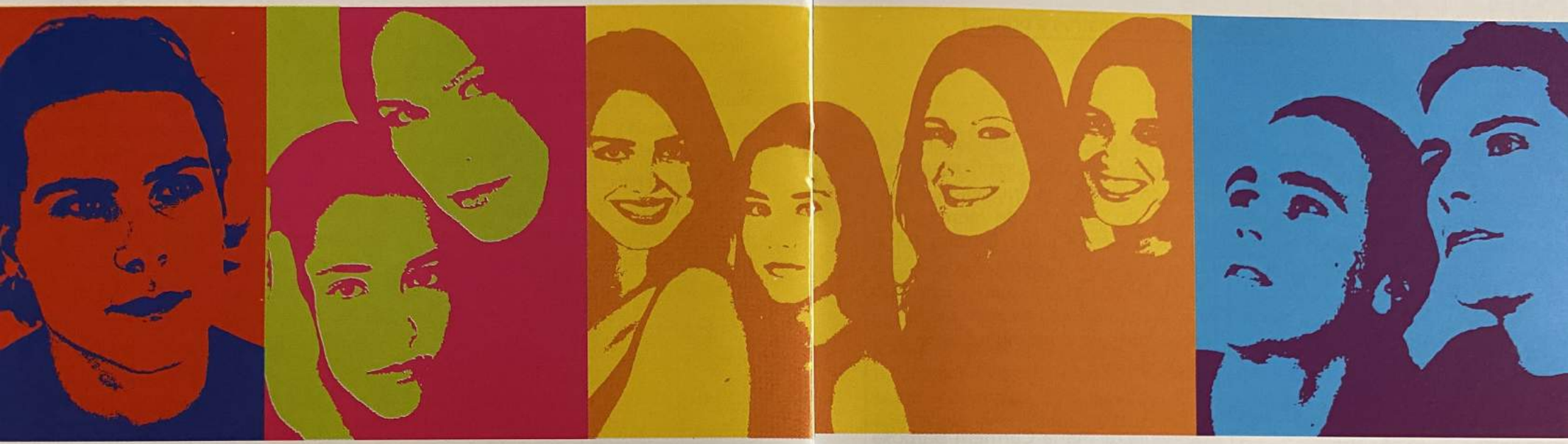
Jogo de conquista

Até chegar ao formato de monólogo, o texto passou por diferentes concepções. A primeira idéia de Abujamra e Castelo era que sete atrizes fizessem Camila. O co-diretor lembra que o último monólogo que Abu dirigiu foi *Confissões de um Orgasmo Telepático*, na década de 80, com Denise Stoklos. "Além de entrar num campo novo, o da geração pop, Abujamra volta a dirigir uma mulher sozinha em cena", conta Castelo, explicando que o monólogo mostrou-se o melhor veículo para a história da garota que não quer uma vida comum e tem uma atitude bem resolvida em relação ao sexo: "Uma história que, apesar de ser pop, não é ingênua nem imatura, mas tem uma consciência filosófica e política do mundo atual."

Clarah Averbuck, através de Camila, mescla fantasias e experiências próprias para traçar o panorama de uma jovem urbana. O título é referência à dificuldade de Camila em se apaixonar. Ela compara-se a uma máquina de pinball quando um pretendente se aproxima dela. Como um jogador sabe a hora certa de apertar o botão para ganhar mais pontos, o homem tem de descobrir o momento exato que o levará à conquista de Camila: "O título é uma metáfora para a paixão e a conquista amorosa", diz Castelo.

FOTOS: SAMANTHA GILBERT/DIVULGAÇÃO





O DIA EM QUE JOHN LENNON MORREU

Uma volta aos anos 60, 70 e 80.

Por Maria Lucia Rangel

Ricardo Linhares tinha apenas 19 anos – era início dos anos 80 – quando escreveu a peça *O Dia em que John Lennon Morreu*, seu único texto para teatro e até agora inédito. Recebeu três prêmios na época: Literatura do XII Concurso Nacional de Dramaturgia para Adultos do SNT, Menção Honrosa no IV Concurso Nacional de Dramaturgia Paschoal Carlos Magno e o 1° lugar no Prêmio Martins Penna. Mais de 20 anos depois, a peça estréia no Teatro Villa Lobos com elenco de jovens atores da TV Globo, mesmo canal de televisão onde Linhares se tornou autor de sucesso.

Escrevendo atualmente a novela das seis *Agora é que São Elas*, Ricardo foge de entrevistas por falta de tempo. Já emplacou novelas como *A Indomada*, *Tieta*, *Pedra sobre Pedra*, *Porto dos Milagres* e *O Dono do Mundo*. Longe do circuito teatral devido ao trabalho, entregou seu inédito para o diretor Rogério Fabiano, que conta com a assessoria de Ana Cristina Campagnoli, bailarina e atriz, e Fernando Vieira, ator mímico que está cuidando do trabalho corporal dos atores.

Retrospectiva

A história de Linhares volta ao tempo para enfocar conflito de gerações, as descobertas da juventude, a ditadura militar e os sonhos perdidos de uma família de classe média carioca nas décadas de 60, 70 e 80. O autor relembra ídolos como James Dean, Che Guevara e John Lennon, além de fatos históricos, como a chegada do homem à lua.

Os personagens são vividos, em sua maioria, por jovens atores, como Mariana Hein, Sérgio Abreu e Joana Limaverde (*Malhação*), Maytê Piragibe (*O Beijo do Vampiro*), Bruno Ferrari (*Sabor da Paixão*) e Cláudio Gardin e Érida Castelo Branco. "A maioria tem pouca experiência em teatro", admite Rogério Fabiano, "mas a vontade de crescer profissionalmente e de realizar um grande trabalho está superando todas as dificuldades".

A música é essencial no desenvolvimento da encenação. *O Dia em que John Lennon Morreu* tem releituras de grandes sucessos dos Beatles pontuando toda a ação.

A DANÇA DA MOHINI

O mito indiano da Mohini, mulher que encanta os homens, é o ponto de partida do teatro-dança. Direção de Almir Ribeiro. Elenco: Aglaia Azevedo, Leandro Lobo e Eliane Vantini. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha, 1, Centro). Fone: 2563-4163. Quinta e sexta, 19h. Sábado e domingo, 20h. R$15. De 22 a 25 de maio.

BATALHA DE ARROZ NUM RINGUE PARA DOIS

Comédia de Mauro Rasi escrita especialmente para Cláudia Jimenez e Miguel Falabella, falando dos caminhos e descaminhos do casamento. Direção de Miguel Falabella. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de S. Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h e 20h. R$30 (qui. e sex.) e R$40 (sáb. e dom.)

CAMISA DE FORÇA

Comédia de Cyrano Rosalém sobre um homem que procura um terapeuta porque não consegue comer maionese. Direção de Rogério Fabiano. Com Bemvindo Sequeira e Fafy Siqueira. **Sala Azul do Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3555, Barra da Tijuca). Fone: 3325-1645. Quinta e sexta, 21h.30. Sábado, 20h. e 22h. Domingo, 20h. R$ 25 (qui.), R$30 (sex. e dom.) e R$35 (sáb.)

CANDACES – A RECONSTRUÇÃO DO FOGO

Espetáculo da Cia. Dos Comuns recriando o mito das guerreiras do antigo Egito. Direção de Marcio Meirelles. **Teatro Carlos Gomes** (Pça. Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2232-8701. De segunda a quarta, 19h. R$5 e R$1 (estudantes da rede público e moradores de comunidades de baixa renda).

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Comédia de Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella sobre um banqueiro que planeja fugir do país depois de um gigantesco golpe. Direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Natália do Valle, Ney Latorraca. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui., sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

CASCA DE NOZ

Inspirada no livro "Cosmicômicas", de Ítalo Calvino, conta a história de um ser que passou por todos os períodos da história do universo. Direção de Paulo de Moraes. Com a Armazém Cia. de Teatro. **Teatro do Planetário/ Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. De sexta a sábado, 21h. Domingo, 20h. (de 16 a 25/5). Terças e quartas, 21h. (de 3 a 25/6). R$10.

CIRCO DA PAIXÃO - GODSPELL

Direção, adaptação e produção de Miguel Falabella do musical que se tornou um cult da contracultura americana no final dos anos 60. Direção musical de Josimar Carneiro. Com Alessandra Linhares, Alessandra Maestrini, Camila Caputti. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n, Centro). Fone: 2232-8701. Quinta, sexta e domingo, 19h. Sábado, 21h. R$10 (qui., sex. e dom.) e R$15 (sáb.)

COLE PORTER – ELE NUNCA DISSE QUE ME AMAVA

Sucesso desde a estréia há dois anos e meio, conta a história de Cole Porter através de mulheres marcantes em sua vida, com 33 números musicais. Texto e direção de Charles Möeller. Direção musical de Cláudio Botelho. Elenco: Ada Chaseliov, Gottsha, Adriana Garambone, Kakau Gomes. **Teatro Ipanema** (Rua Prudente de Morais, 824-A, Ipanema). Fone: 2523-9794. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$35.

COMBINADO

Ivan Sugahara concebeu e dirige o espetáculo passado em torno de uma mesa, onde é servido um jantar japonês ocorrendo eventos misteriosos. Com a companhia teatral Os Dezequilibrados. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Botafogo). Fone: 2266-0896. Sexta e sábado, meia-noite. R$15.

COMUNITÀ

Musical de Cláudio Magnavita inspirado na saga dos imigrantes italianos no Rio de Janeiro. Direção de Pedro Pires. Elenco: Augusto Bittencourt, Beto Serrador, Bruno Lopes. **Café-Teatro de Arena** (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Fone: 2235-5348. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 18h. R$40.

ELOGIO DA LOUCURA

Adaptação do livro de Erasmo de Rotterdam, escrito em 1509, em que a loucura se revela ao público através de uma palestra. Adaptação, direção e cenário de Marcello Mello. Com Ana Paula Botelho, Ana Velloso, Miawa Yanagizawa, Marcelo Mello. **Teatro III do CCBB** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-3020. De quarta a domingo, 19h. R$10.

FAUSTO

Baseado no livro de Gõethe, conta a história do homem que negocia sua alma com o diabo em troca de favores. Direção de Moacir Chaves. Com Gabriel Braga Nunes e Fernando Eiras. **Teatro do Planetário/Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. De terça a quinta, 21h. R$10.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

FRANCISCO DE ASSIS

Musical baseado na vida de São Francisco, com autoria, direção e atuação de Ciro Barcelos. Com a Cia. do Teatro Místico. **Teatro João Caetano** (Praça Tirandentes, s/n, Centro). Fone: 2221-1223. Quinta e sexta, 19h., sábado, 21h., domingo, 18h. R$10.

FRANKENSTEINS

Peça do cubano Eduardo Manet dirigida, produzida, traduzida e adaptada por Jô Soares, sobre o hipotético encontro entre as escritoras inglesas Charlotte Bronte e Mary Shelley. Elenco: Bete Coelho, Mika Lins, Clara Carvalho e Paulo Gorgulho. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui.), R$35 (sex. e dom.) e R$40 (sáb.)

HÁ VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO

Peça de Alcione Araújo que fala sobre a falta de amor que leva à solidão e à loucura. Direção de Suzanna Kruger. Com Mel Lisboa, Luciene Martes e Ana Paula Secco. **Porão da Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20.

INTIMIDADE INDECENTE

Texto de Leilah Assumpção sobre os desencontros de uma casal dos 50 aos 80 anos. Direção de Regina Galdino. Com Irene Ravache e Marcos Caruso. **Teatro Maison de France** (Av. Antonio Carlos, 58, Centro). Fone: 2215-1708. Quinta, sexta e sábado, 21h. R$40 (qui., sex. e dom.) e R$50 (sáb.). Maiores de 65 anos pagam meia entrada.

MÁQUINA DE PINBALL

Monólogo adaptado da obra de Clarah Averbuck sobre uma jovem que troca o conforto de uma vida convencional pela incerteza de desafiar a mediocridade. Direção de Antonio Abujamra e Alan Castelo. Com Patrícia Niedermeier. **Teatro SESC** (Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana). Fone: 2547-0156. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10 e R$5 (comerciários, estudantes e acima de 65 anos. Até 18 de maio.

MEDÉIA

Inspirado no texto original de Eurípedes, fala sobre a vingança da mulher preterida pelo marido, que escolhe nova esposa. Direção de Antonio Guedes. Com Cybele Jácome, Alesandre Dantas, Luiza Baratz. **Teatro Planetário/Maria Clara Machado** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 2274-7722. De terça a sábado, 21h. Domingo, 20h.. R$10 e R$5 (meia). Estréia 30 de maio.

MEMÓRIAS DA LUZ CHEIA

Texto de Paulo Marcos de Carvalho. Uma mulher trancada há 10 anos no porão de sua casa conta o que aconteceu enquanto monta um boneco mamelungo. Direção de José Sisneiro e direção musical de Caíque Botkay. Com Lucia Talabí. **Teatro Gláucio Gill** (Praça Cardeal Arco Verde s/n, Copacabana). Fone: 2247-7003. Quinta, 17h. e 21h. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10. Morador de Copacabana paga R$5.

O CASAMENTO DO PEQUENO BURGUÊS

Comédia de Beltolt Brecht sobre a comemoração de um casamento que, aos poucos, vai virando uma troca de farpas entre a família e os amigos dos noivos. Direção de João Fonseca. Com Os Privilegiados. **Teatro Café Pequeno** (Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

O DIA EM QUE JOHN LENNON MORREU

Texto de Ricardo Linhares contando a história de uma família carioca nas décadas de 60, 70 e 80. Direção de Rogério Fabiano. Elenco: Mariana Hein, Sérgio Abreu, Joana Limaverde. **Espaço 3 do Teatro Villa Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana. Fone: 2275-6695. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui., sex. e dom.) e R$25 (sáb.)

OS MONÓLOGOS DA VAGINA

Há três anos em cartaz, com texto de Eve Ensler, o espetáculo volta ao Rio narrando a experiência de mulheres de várias partes do mundo. Direção de Miguel Falabella. Com Cissa Guimarães, Vera Setta e Totia Meirelles. **Teatro Scala** (Av. Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon). Fone: 2239-4448. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$20 e R$30 (qui.), R$25 e R$35 (sex. e dom.) e R$30 e R$40 (sáb.)

OS SEM VERGONHAS

Baseado na peça neozenlandesa que deu origem ao filme *Ou Tudo ou Nada*. Conta a história de seis desempregados que realizam um show de striptease. Direção de Guilherme Leme. Com Jandir Ferrari, Jayme del Cueto, Marcelo Escorel. **Casa de Cultura Hombu – Teatro Lapa** (Rua Mem de Sá, 33, Lapa). Fone: 2224-5734. Quinta e sexta, 19h30. Sábado, 20h. Domingo, 17h e 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.)

QUEM BEM AMA...BEM CASTIGA!

Comédia musical de Gedivan de Albuquerque, também autor e roteirista, inspirada nas brigas de Dalva de Oliveira e Herivelto Martins. Com Mathias Gomes, Rita Bogado, Alessandra Cervieri e músicos. **Centro Cultural Justiça Federal** (Av. Rio Branco, 241, Centro). Fone: 2510-8848. De quinta a domingo, 18h. R$10.

em cartaz

peças, horários, teatros e preços

RENATA MELLO – TEATRO/DANÇA

Três espetáculos da atriz, bailarina, coreógrafa e dentista paulista Renata Mello chegam ao Rio. *Passatempo*, de 22 a 25 de maio,às 21h. *Slices*, de 24 e 25 de maio, 19h. E *Domésticas*, de 28 de maio a 1 de junho, às 21h. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Botafogo). Fone: 2266-0896.

SERGIO 80

Monólogo escrito por Domingos Oliveira para Sérgio Britto, que completa 80 anos de vida e 58 de teatro. O ator vai revelar toda a sua historia no teatro e responder, no final, perguntas do público. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20.

SÍNDROMES – LOUCOS COMO NÓS

De Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella. O espetáculo mostra as diversas síndromes de quem vive a louca vida urbana. Encenação e concepção de Beta Leporage. Elenco: Zezé Polessa, Luciana Braga e Miguel Magno. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta, 21h. Sexta e sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$30 (qui.), R$35 (sex. e dom.) e R$40 (sáb.).

TIO VÂNIA

Clássico de Tchekov que trata das relações de uma família de origem rural e dos que vivem na cidade. Direção de Aderbal Freire-Filho. Elenco: Diogo Vilela, Débora Bloch, Ida Gomes, Daniel Dantas. **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** (Rua Jardim Botânico, 414). Fone: 2538-1879. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 17h. e 20h. R$30.

VENEZA

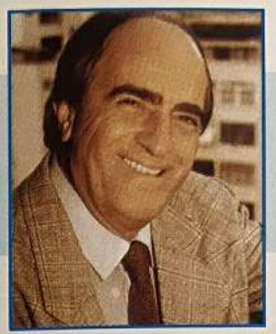
Texto de Jorge Accamme contando a história da velha e cega dona de um prostíbulo, que se recusa a morrer sem antes rever, em Veneza, seu antigo amor. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com Laura Cardoso, Arlete Salles, Tuca Andrada. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9895. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$30 (qui. e sex.), R$35 (dom.) e R$40 (sáb.)

ZASTROZZI

Texto do canadense George Walker propondo uma reflexão sobre a luta do bem contra o mal. Direção de Selton Mello e Daniel Herz. Com Selton Mello, Ângelo Paes Leme, Natália Lage. **Teatro Glória** (Rua do Russel 632, Glória). Fone: 2555-7262. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica



Veneza

"Uma peça simples, mas que nos faz sair bem do teatro. Bom elenco e muito bem dirigida. O Falabella dirigiu com o coração."

Ary Fontoura, ator

Intimidade Indecente

"Texto, interpretações e direção impecáveis. As pessoas não entendem porque um casal fica tanto tempo junto e só passa a compreender um ao outro quando se separa. Também é um excelente entretenimento."

Rosamaria Murtinho, atriz

Comunità

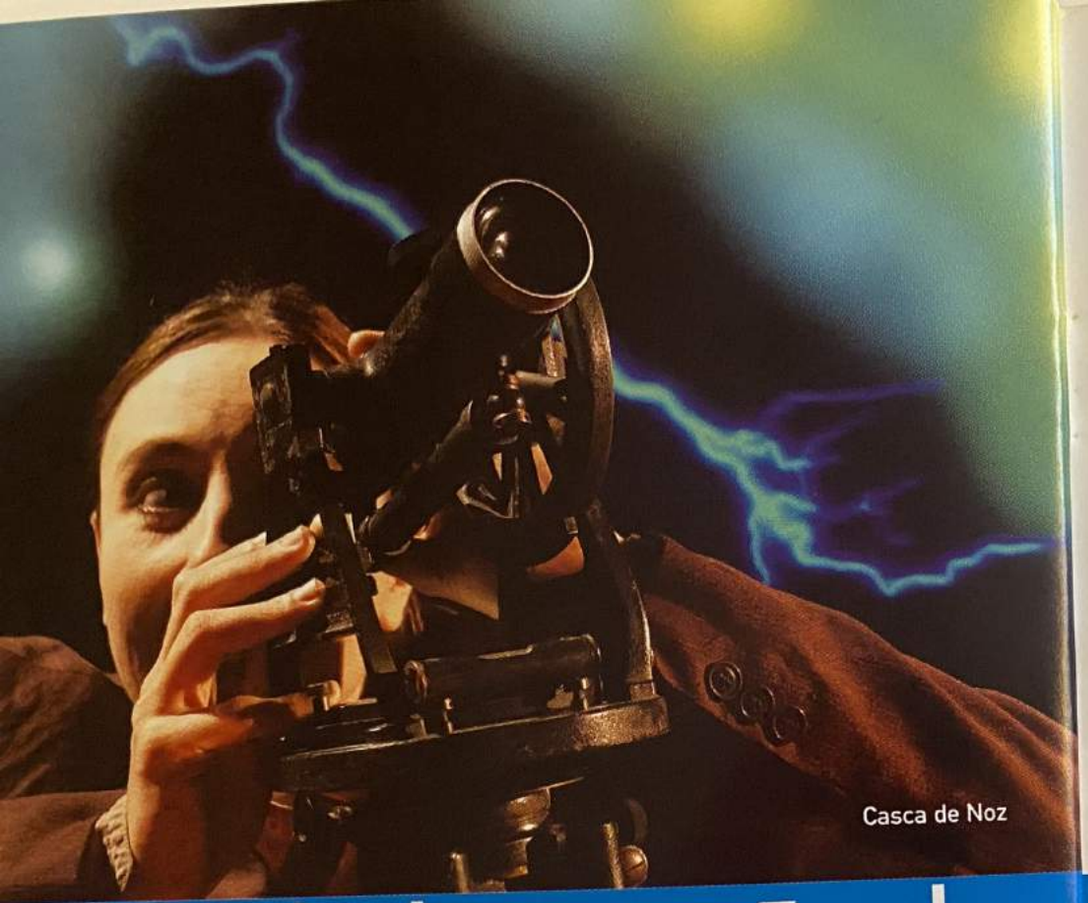
"As músicas são lindas e as interpretações muito boas. Musical é sempre ótimo em época de crise, saímos com o coração leve e com vontade de dar mais uma chance ao amor."

Marco Rodrigues, fotógrafo

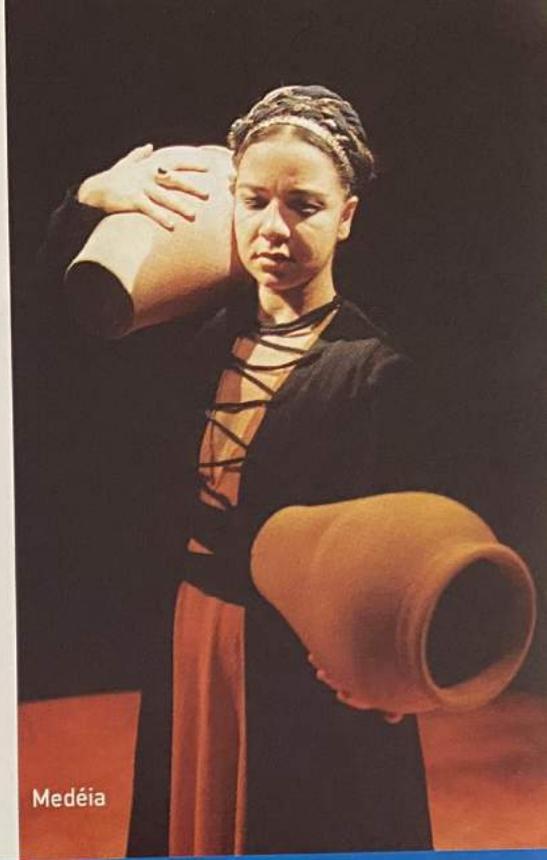
Gulliver

"Em cartaz no Teatro Clara Nunes, é uma ótima sugestão para crianças e adultos. Belíssima e inteligente adaptação cheia de recursos e efeitos. Muito interessante as resoluções cênicas de cada viagem do aventureiro. Minha netinha adorou!"

Ana Rosa, atriz



Casca de Noz



Medéia

Novidades no Teatro do Planetário

Horários alternados viabilizam mais peças em cartaz

Por Maria Lucia Rangel

Moacir Chaves garante que a idéia não é nova. Já existe em diversos países do mundo, inclusive na Alemanha, onde estudou línguas e fez seminários de teatro. O que é? Um novo sistema de ocupação dos espetáculos em cartaz, sem o habitual horário nobre. Diretor do Teatro Maria Clara Machado/Planetário, em obras desde o ano passado, ele começa a por em prática o novo sistema, que começa com quatro peças em cartaz, mas que deverá chegar a até dez de uma só vez.

"A principal vantagem é que a produção tem chance de se manter viva por muito mais tempo, e os atores não precisarão abandoná-la por outros trabalhos", explica. Basicamente, o espaço do Teatro Maria Clara Machado vai oferecer ao público uma gama grande de espetáculos.

Estréias

Com a reforma do teatro foi construído um depósito que pode abrigar os cenários. Só a questão técnica – montagem e desmontagem de cenários – é que vai precisar de mais gente trabalhando. Mas Moacir garante que terá que enfrentar somente a burocracia, porque os gastos não se elevarão. "Conversei com Miguel Falabella, gestor da Rede Municipal de Teatro, que aprovou a idéia e estamos em entendimentos para que ele faça *Louro, Alto, Solteiro, Procura*. Há um leque de possibilidades que vai clarear à medida que estrearem os três primeiros espetáculos".

A peça *Fausto*, com Gabriel Braga Nunes, é a primeira a estrear no novo sistema, nos dias 20, 21, 22, 27 e 28 de maio, voltando dias 12, 13, 14, 15, 26, 27, 28 e 29 de junho.

A programação segue com *Casca de Noz* nos dias 16, 17, 18, 23, 14 e 15) e, em junho, nos dias 3, 4, 10, 11, 17, 18, 24 e 25. Depois é a vez de *Medéia*, dias 30 de maio, 31 e 1, 5, 6, 7, 8, 19, 20 e 21 de junho. Informações sobre os horários pelo telefone 2274-7722, Teatro do Planetário.

Casca de Noz é inspirado no livro "As Cosmicômicas", de Ítalo Calvino, dirigida por Paulo de Moraes, com a Armanzém Cia. de Teatro. Trata do início do namoro de Calvino com a ficção científica e o realismo fantástico. O texto de Maurício Arruda Mendonça e Paulo de Moraes coloca em cena quatro cientistas que seqüestram outro cientista e o interrogam sobre questões como: para onde vamos? de onde viemos? *Medéia*, inspirada no texto de Eurípedes, foi escrita por Fátima Saadi e Antonio Guedes, o diretor, com atores do Teatro do Pequeno Gesto. A tragédia coloca em questão os direitos de homens e mulheres. O único horário que se mantém é o infantil, aos sábados e domingos, 17 horas. No dia 24 de maio estréia *Maroquinhas Fru-Fru*, dirigida por Bernardo Jablonski, em homenagem à Maria Clara Machado.

FOTOS: LEO BITTENCOURT/DIVULGAÇÃO

PETER PAN

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Wendy agora vive na Barra da Tijuca e brinca na internet!

Por Maria Lucia Rangel

Desde que foi criada, há quatro anos, a Cia. de Repertório de Comédia Popular, dirigida por Marcelo Caridade, vem se dedicando ao teatro infanto-juvenil revisitando os clássicos. Já encenaram *Cinderela*, *João e Maria* numa versão nordestina e *Chapeuzinho Vermelho* em versão urbana, onde a menina ia de metrô para a casa da avó. Agora foi a vez de *Peter Pan*, que está levando crianças, adolescentes e adultos à Sala Marília Pêra do Teatro Leblon nas tardes de sábados e domingos.

"Sentimos falta de uma aventura de menino", conta Marcelo. "E pensamos no *Peter Pan*. E como sempre trazemos a história para a realidade atual, situamos os três irmãos na Barra da Tijuca, brincando na internet. A Wendy, já com 14 anos, só pensa em shopping e namoro. Não acredita mais em brincadeiras infantis."

Crianças precoces

Mas quando *Peter Pan* chega ao apartamento das crianças para levá-las à Terra do Nunca, Wendy volta a ser a menina da história do inglês Sir James M. Barrie, e os personagens de Peter Pan e do Capitão Gancho continuam mais lúdicos do que nunca. "Dou aula para adolescentes e fico apavorado de ver como querem ser adultos cedo", conta Marcelo. "A gente procura desmanchar isso. Sou de uma geração – tenho 40 anos – que viveu as fases de cada idade. Namorei pela primeira vez com 16 anos. Era namoro, e não ficar, como hoje em dia se diz. Atualmente vemos a aceleração de uma personalidade que não está formada. Até os pais cobram uma postura adulta das crianças."

A Terra do Nunca é habitada por bonecos de espuma, criados por Lúcia Bailly. A fada Sininho e o jacaré que comeu a mão do Capitão Gancho são bonecos manipulados pelos próprios atores em cena. E a coreografia, de Marcelo, faz parte da ação dos personagens: "não sou bailarino, mas venho de trabalhos com Cininha de Paula e Wolf Maia, musicais em que se dança". A trilha sonora original foi composta por Hugo Lopes e acompanha a atualidade da encenação: pop e baladas.

No elenco, Thiago Ribeiro (Peter Pan), Raimundo Miranda (Capitão Gancho), Lilian Kozlowsky (Wendy), Fábio Dantas (João), Tatiane Peres (Raio de Sol), Fernando César (Miguel) e Ronald William (Lombriga).

Sarah Bernhardt em A Tosca, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1905

BrasilTelecom
Eletrobrás
apresentam
CORREIOS 100% BRASIL

CIA DOS COMUNS em

CANDACES
A Reconstrução do Fogo

encenação Marcio Meirelles

"Bela apologia da dignidade da mulher negra"
Bárbara Heliodora/Jornal O Globo

"Montagem evidencia projeto teatral de sólidos fundamentos culturais"
Macksen Luiz/Jornal do Brasil

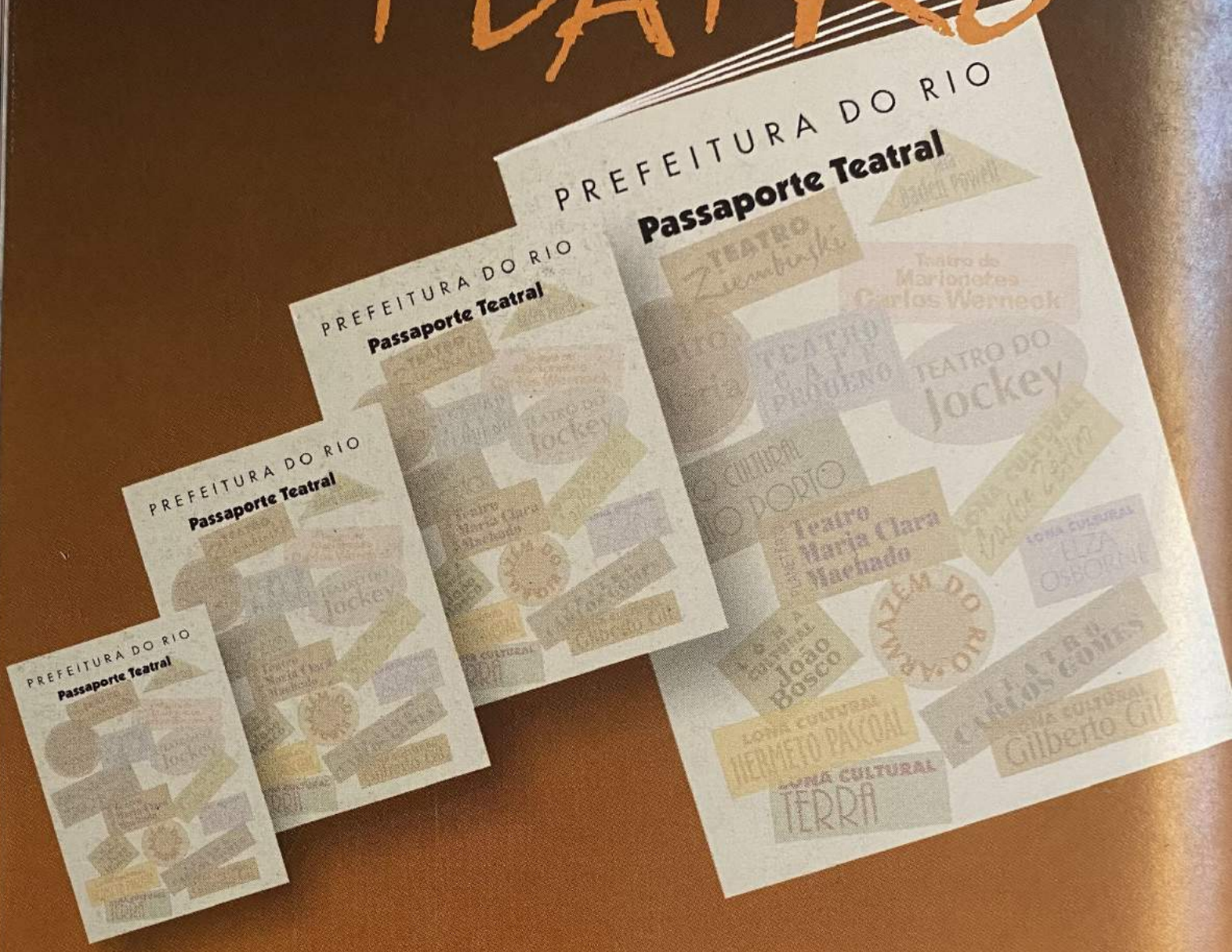
"Cia dos Comuns realiza espetáculo imperdível"
Lionel Fischer/Tribuna da Imprensa

CURTA TEMPORADA • SEG A QUA / 19H

TEATRO CARLOS GOMES
Pça. Tiradentes, s/nº, Centro • 2232 8701

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Combata a droga com TEATRO



A Prefeitura do Rio está oferecendo aos jovens autores dos 10 melhores textos selecionados no Concurso Tirando a Droga de Cena entrada livre na Rede de Teatros do Rio. Durante todo o ano de 2003, o Passaporte Teatral permitirá que alunos e professores amadureçam sua visão crítica, assistindo os espetáculos e fazendo oficinas de dramaturgia.

Teatros do Rio: Armazém do Rio • Baden Powell • Café Pequeno • Carlos Gomes • Carlos Werneck • Dulcina • Glória Teatro do Jockey • Maria Clara Machado/Planetário • Sérgio Porto • Ziembinski • Lonas Culturais Elza Osborne Carlos Zéfiro • Gilberto Gil • Hermeto Pascoal • João Bosco e Terra.

Teatros do RIO

RIO PREFEITURA
CULTURAS RIOARTE